

29733

AVALIAÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA E POLIMORFISMOS DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE

Andre Lucas Ribeiro, Ricardo Machado Xavier, Claiton Viegas Brenol, Jose Artur Bogo Chies, Cesar Luis Hinckel, Cristiano Kohler Silva, Ricardo Henrique Bilycz Corrêa, Alan Pagnoncelli, Tatiana Visnú de Oliveira Furtunato, Leonardo Feiden Gomes. **Orientador:** Joao Carlos Tavares Brenol

Unidade/Serviço: Serviço de Reumatologia

Introdução: a Artrite Reumatóide (AR) é uma doença sistêmica inflamatória de etiologia autoimune na qual há menor sobrevida em relação à população geral, principalmente pela maior mortalidade por doença cardiovascular (DCV) nos portadores de AR. A síndrome metabólica (SM), que designa um grupo de principais fatores de risco para DCV, pode aumentar em até duas vezes o risco de DCV. Além disso, a disfunção endotelial, gerada pela redução da biodisponibilidade de óxido nítrico no endotélio, tem sido reportada em pacientes com AR, os quais possuem uma atividade aumentada da óxido nítrico sintase induzível e uma resposta prejudicada ao óxido nítrico junto à parede vascular. **Objetivo:** avaliar a associação de polimorfismos da óxido nítrico sintase endotelial com SM em uma amostra de pacientes portadores de AR e controles saudáveis da região sul do Brasil. **Métodos:** Foram estudados 283 pacientes com AR e 226 controles sem AR ou outra doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, pareados por idade e sexo. A SM foi definida de acordo com os critérios do NCEP. A atividade da doença AR foi avaliada pelo Disease Activity Score de 28 articulações (DAS28). Uma avaliação clínica e um questionário que continha aspectos demográficos e clínicos foram realizados. Além disso, a fim de avaliar a associação entre AR e fatores de risco cardiovasculares, foi coletado sangue para dosagem de colesterol total, colesterol-HDL, triglicérides, glicemia de jejum, insulina de jejum, proteína C reativa, TSH, e realizada a aferição da pressão arterial e de medidas antropométricas, de acordo com as normas da OMS. **Resultados:** O estudo mostrou que a prevalência total da Síndrome Metabólica (SM) foi de 39.2% nos pacientes com AR e de 19.5% nos controles ($p < 0.001$). Circunferência da cintura aumentada, pressão sangüínea e glicemia de jejum elevadas foram mais frequentes nos pacientes com AR na comparação com os controles ($p < 0.001$, $p < 0.001$ e $p < 0.001$; respectivamente). O risco de ter SM foi significativamente maior nos pacientes com AR do que nos controles (OR 1.87, 95% CI 1.17-3.00, $p=0.009$) após ajustamento para idade, sexo e anos de escolaridade. O DAS28 foi significativamente maior nos pacientes com SM se comparado com aqueles sem SM ($p=0.01$). **Conclusão:** A prevalência da SM foi maior nos pacientes com AR em relação aos controles e foi associada com a atividade da doença. A maior prevalência de fatores de risco cardiovasculares na AR sugere um papel da inflamação na deflagração da doença cardiovascular (DCV) e implica o controle rigoroso dos fatores de risco modificáveis para DCV nestes pacientes. Agora esta pesquisa encontra-se na etapa de coleta e genotipagem de controles no Serviço de Hemoterapia do HCPA. Por meio da ampliação da amostra, visamos obter maior poder estatístico devido à importância científica e a escassez da literatura a respeito do assunto. Número do cadastro do projeto no GPPG: 800050/2011-8.